

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações
de luz e campainhasCargas e reparações em baterias para
automoveis, dinamos, miss-em-marche,
claxons, etc.

R. das Mercês, 42, 1.º

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE

C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

O nosso Programa

É de uso e de bom critério que qualquer publicação, no primeiro número, diga aos seus leitores quais os fins para que foi creada e o objectivo que tem em vista.

Ficis a esse uso, vamos, tambem, expôr aos nossos leitores o programa de «O Comércio da Ajuda».

A ideia da publicação d'êste jornal atravessou o nosso espirito quando da reunião do comércio local, na séde da Junta de Freguesia, afim de apresentar á mesma as suas reclamações sobre a abertura do bairro operário. Então, como hoje, pairava no espirito dos reclamantes o desejo de ver a freguesia da Ajuda sair do ostracismo a que foi votada, progredindo e elevando-se, pelo menos, até ao nível das restantes freguesias de Lisboa. Esse desejo está latente em todos os peitos. Todos estão — afirmamolo — dispostos a trabalhar para esse fim. Mas... que parta dos outros a iniciativa e o exemplo. Daí, a necessidade dum agente de ligação — êste jornal — repositório de todos os bons alvitres e opiniões tendentes a um efficaz aproveitamento de todos os esforços.

É grande, enorme, a crise económica mundial.

Portugal, como todos os países, sofre presentemente os efeitos dessa crise, que se reflecte tambem neste cantinho de Lisboa: a Ajuda.

O comércio desta freguesia é um dos organismos mais atingidos pelos perniciosos efeitos da crise, e, em nossa opinião, uma das causas d'esse mal é o facto de os paroquianos — com raras excepções — adquirirem nos estabelecimentos locais quasi exclusivamente os géneros de primeira necessidade — e nem todos — preferindo adquirir todos os outros artigos nas casas da parte central de Lisboa. Porque não os encontrem nos estabelecimentos da sua freguesia, em gualdade de preço e qualidade? Não. Esse facto deve-se, sem dúvida, á reduzida confiança que o consumidor tem no comércio local, deixando-se tentar, num natural instinto de defeza da sua bolsa, pelos pomposos réclames que comerciantes mais previdentes e orientadores lhe põem diante dos olhos.

Daí, a necessidade de um agente de ligação — êste jornal — destinado a indicar ao consumidor o caminho a seguir para melhor acautelar os seus interesses e os da sua freguesia.

Remediados os dois males que acima apontamos, não resultaria uma melhor situação económica, atenuando os efeitos da crise? Julgamos que sim. Do progresso da freguesia melhores dias poderão vir para o comércio local. Da melhoria do comércio muito pôde beneficiar a freguesia.

Mãos á obra, pois.

Com o que acima dizemos, fica sobejamente justificada a aparição d'êste jornal.

A nossa iniciativa foi, na generalidade, bem recebida. Ao nosso apêlo acorreu o comércio local, numa nítida compreensão do seu dever.

Poucos foram — felizmente — os que não atingiram o alcance da nossa ideia, ou preferiram colher sem sacrificios os possíveis beneficios que ela possa trazer. Esses, que simbolisam o indesejavel «Ramerrão», são os que sempre teem manifestado o seu amôr pelo Progresso ficando comodamente em casa a saborear as delicias da digestão sem preocupações pelo dia de amanhã.

COLABORAÇÃO

«O Comércio da Ajuda» aceita a colaboração de todas as pessoas que nas suas colunas queiram expôr, com elevação, os seus pontos de vista, alvitres ou reclamações, dentro do seu programa.

Igualmente aceita colaboração para as restantes secções, nas condições acima expostas, devendo todos os escritos trazer o nome e morada do autôr, sem o que não serão publicados.

A correspondencia deve ser dirigida para Gráfica Ajudense, Calçada da Ajuda, 176.

Com o maior prazer comunicamos aos nossos leitores que, acedendo gentilmente ao pedido feito, os Ex.^{mos} Srs. Drs. Virgilio Paula, Carrilho Xavier e Medina de Sousa honram as colunas d'êste jornal subscrivendo as crónicas médicas que publicaremos em todos os números.

ARMAZEM DO POVO

DE

CUNHA & NOBRE, L.^{DA}

A casa que mais barato vende, pela sua nova orientação comercial

Ninguém compre sem primeiro visitar esta casa, para vêr o seu enorme sortido e confrontar os seus excepcionais preços

Veja-se a seguinte tabela de preços, como prova da verdade:

Patentes crús	desde 1550	Camisas em bom percal	desde 16500
Panos brancos	" 1540	Meias para senhora	" 580
Riscados	" 1520	Idem em fio da escocia	" 4500
Cuecas em zefir	" 3550	Peúgas para homem	" 550

e muitos outros artigos pelo preço das fábricas, limitando-se o nosso lucro apenas aos descontos.

212, Calçada da Boa Hora, 212 — LISBOA

A FAVORITA DA AJUDA

DE

Antonio Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

GÊNEROS DE MERCEARIA
DE PRIMEIRA QUALIDADE

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

CRÓNICA MÉDICA SECCÃO POÉTICA

As convulsões na primeira infância

Ao ser-nos pedida a nossa colaboração neste jornal, para pequenos escritos de orientação médica, lembrou-nos imediatamente o assunto de alarme neste momento em Lisboa, a espiroquetose icterohemorrágica.

Três casos, na nossa clínica, deram-nos já elementos para emitirmos uma opinião, que, não traduzindo pessoalismo no assunto, permitiria contudo orientar um pouco o nosso meio neste quebra-cabeças duma doença *amarela*.

Quiz o Professor Dr. Ricardo Jorge salvar-nos neste momento, publicando o seu excelente artigo no «Diário de Notícias» de 10 do corrente, e assim o nosso recolheu á privada, pois nada mais havia a acrescentar ás palavras de tão ilustre mestre.

Lembrámo-nos então algo dizer sobre uma das molestias repentinas que mais afligem as famílias — as convulsões na primeira infância.

Assunto muito debatido, presta-se contudo sempre, pela sua generalização, a nunca se considerar demasiado o que sobre elle se escreva, para orientação pública.

As convulsões representam uma reacção nervosa, em presença das causas mais diferentes e de significado variavel para cada caso. Caracterizam-se por acessos de contracção muscular, com perda de conhecimento.

Grande aflicção das mães e pessoas de família sempre que isso succede. E vê-las chorosas, desgrenhadas, implorando o socorro do médico, com os filhos muito apertados nos braços.

A rapidez da convulsão, muita vez como grito a precedê-la, face pálida, olhar fixo, pupila em geral dilatada, membros rígidos, com parágens respiratórias, são sintomas por demais alarmantes, para que o médico seja chamado com a maior urgência.

A convulsão acompanha-se quasi sempre de febre, e tem sempre tendencia a repetir-se.

Ha creanças predispostas a convulsões, como filhos de alcoólicos e sifiliticos.

Não pretendemos botar espiche a propósito das causas das convulsões. Algumas delas contudo merecem ser citadas, como as convulsões iniciais de certas doenças febris, como sarampo, escarlatina, pneumonia, etc.

O tratamento a fazer immediatamente consiste em despir a creança, metê-la num banho quente, com um pano frio na cabeça, e um clister. Nunca usar sinapismos, nem injeções de óleo canforado, nem bichas, como muita gente gosta de fazer.

Chamar o médico quando a convulsão não melhorar, pois hoje a medicina dispõe de medicamentos para esses casos, de effeito seguro e curativo.

Dr. Virgílio Paula.

Odôr di Femina

Era austero e sizado; não havia
Frade mais exemplar nêsse convento;
No seu cavado rôsto macilento
Um poema de lágrimas se lia.

Uma vez, que na extensa livraria
Folheava o triste um livro pardacento,
Viram-no desmaiar, zair do assento,
Convulso, e tórvo sobre a lágua fria.

De que morrêra o vimerando frade?
Em vão buseo as orgens da verdade,
Ninguem m'a disse, explique-a quem pudêr.

Consta que um bibliófilo comprára
O livro estranho e que, ao abri-lo, achára
Uns dourados cabelos de mulher.

Gonçalves Crespo.

CANTARES . . .

Quem cantá, sus males espanta,
Diz o povo. Que ironia!
Minha mãe, que era uma santa,
Quando cantava, sofria.

Rapazes e rapaigas
Já o luar se le anta;
Começai vossas cantigas . . .
Quem canta, seus males espanta.

Mostrai prazeneiros rôstos,
Haja festa, haji alegria!
A cantar não la desgostos,
Diz o povo. Que ironia!

Ma doce recorlação
Me assalta, sediz, encanta.
Desfez o velhorifão
Minha mãe, qu era uma santal

De todos, terna cuidava;
A todos, meiga sorria;
Quando sofria, cantava . . .
Quando cantav, sofria.

S. C.

Libanio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Acucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGÍLIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO S. EIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quintas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO À VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros - Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros - Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças
Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA
PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos últimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 15 - R. da Paz 10

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozarria, roupa feita para homem, senhora e creança, e outros artigos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

JOÃO ALVES

Verdadeira selecção em todos os géneros
Esta casa não vende barato, porque tem que honrar o seu título

95, Calçada da Ajuda, 97

MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios das melhores qualidades
Louças de esmalte e vidros
Artigos próprios para brindes - Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS

79, Calçada da Ajuda, 83 * LISBOA * 2, T. da Memória, 8

JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.^{DA}

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

Estância de Madeiras

DE

ANTONIO DE CASTRO TORRES

Fornece aos melhores preços: Madeiras para construção, telha, tijolo, cimento, prego e serradura. - Serragem mecânica

ESCRITÓRIO E ARMAZEM:

2, Rua D. João de Castro, 4 (ao Rio Sêco)

AJUDA - LISBOA - TELEFONE 487 BELEM

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

DESPORTOS BOM HUMOR

Ciclismo

Lavada a efeito pelos jornais «Diário de Notícias» e «Os Sports», iniciou-se no pretérito domingo a II Volta a Portugal em bicicleta.

A importante prova, a maior até hoje efectuada no nosso país, reuniu um elevado número de concorrentes, constituindo uma esplêndida embaixada de propaganda de tão útil desporto.

A II Volta a Portugal em bicicleta conseguiu interessar a participação dos nossos melhores estradistas, que irão empregar-se a fundo pela conquista dos primeiros lugares na classificação geral.

A luta deve travar-se especialmente entre José Maria Nicolau, já vencedor de algumas etapas, João Francisco e António Augusto de Carvalho, sendo no entanto licito admitir qualquer surpresa que lance algum dos novos para a lista dos campeões.

Atletismo

Também promovido pelo jornal «Os Sports» realisa-se amanhã, no Estádio, pelas 15 horas, um grande concurso de Atletismo, o terceiro organizado por este jornal.

Ao importante torneio concorrem cento quarenta e seis atletas de todo o país, com os seus campeões, que prometem emprestar ás diferentes provas o interesse do seu magnifico esforço.

Neste Concurso de Atletismo estão representados 18 clubs de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira, Setúbal, Almada e Anadia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

UM CONTO POR QUINZENA

O TESOURO

Por ALBERT-JEAN

A penumbra envolvia os cantos do quarto e o «abat-jour» de cartão verde limitava um círculo de claridade bem definido sobre a escrevaninha de cerejeira salpicada de tinta violeta.

Estevão pegou na carta do morto e foi-a lendo em voz alta:

«Meus queridos filhos: «Se vocês me houvessem falado ao coração, talvez que eu também, por minha parte, tivesse cedido á tentação de lhes deixar, em algumas páginas, o meu testamento filosófico. Mas como eu os conheço bem, sei que vocês não chegarão até ao fim da leitura e que a fórmula conclusiva que tirei da experiência de toda a minha vida, lhes passaria certamente despercebida.

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria. Liquidação de todo o artigo de verão, para dar lugar ao colossal sortido para a estação de inverno.

GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

«Limitar-me-hei, portanto, a deixar o meu testamento ematerial»—o único, bem o sei, a que vocês ligam importância, no cartorio do meu notário dr. Bassaud, que lho lerá no momento oportuno.

«Mas como em verdade lhes quero muito, apesar de todos os defeitos que lhes reconheço, cumpre-me adverti-los duma coisa:

«Os direitos de transmissão, com especialidade entre tio e sobrinho, são verdadeiramente esmagadores e vocês tem de largar ao «fisco» uma parte do pequeno capital que deixo por vossa intenção.

«No desejo de obviar, até certo ponto, a semelhante estado de coisas, enterrei, a semana passada, um tesouro, no meu jardim, a igual distancia do lago pequeno e da barraca onde o jardineiro guarda as ferramentas e as sementes.

«Ser-lhes-á fácil descobrir o cofre de ferro e aproveitarem-se vocês ambos do que dentro d'ele encontrarem, sem que os agentes da justiça tenham de intrometer-se naquilo para que não são chamados.

«Estou certo que vocês não deixarão de convir que o tio Alfredo era bem amigo dos dois, embora á sua maneira. E só depois disso lhes assistirá o direito de se comoverem um pouco, pelo motivo de me haverem perdido!»

«Estevão, depois em cima da meza o papel que acabara de ler e a que seu primo Filipe deitou para logo mão á vida.

—Ele diz: entre o pequeno lago e a barraca?

—Exactamente.

Filipe viu que horas eram no relógio oval, que uma fita de amorfo lhe prendia ao pulso:

—Esta noite já é muito tarde para se andar em busca de tesouros!

—Trata-se disso amanhã, ao romper da madrugada, aquiesceu Estevão.

Houve um momento de silencio. Os dois primos observavam-se com frieza na meialuz do aposento.

—Esta noite o que mais me convém é ir para a cama sem demora! ainda accentuou Estevão.

—Também sou do mesmo parecer! replicou Filipe.

E separaram-se, depois um apêto de mão rápida, inexpressivo e frouxo.

O jardim do morto desenr dava-se num pequeno espaço rectangular, entre o lavadouro municipal e a garagem da habitação.

Três degraus em mármore, artisticamente dispostos, davam acesso ao portão pintado em azul cobalto. E uma chave monstruosa sobressaindo á fechadura, também de rústica construção, deixava apegas de ferragem ás mãos de quem buscasse usar del.

Estevão, quando nessa noite empurrou sem barulho, a porta do jardim, teve de conter um grunhido de surpresa e cerrou logo com mão precipite os batedes da sua lanterna de furta-fogo.

Uma pequenina chama parecia voejar a alguns metros de distancia, entre o lago e a barraca do jardineiro.

«Filipe!... É Filipe! pensou Estevão... Teve a mesma ideia que eu tive!»

Subitamente a luz baixou, pareceu fixar-se razeo ao chão e a pancada estridente dum ferro batendo contra uma pedra, ecoou na espessura das trevas.

«Está a abrir uma cova para dar com o tesouro!»

Num galgão irresistível, Estevão caiu então, como uma fera, sobre o primo.

—Ah! ladrão, que te apanhei!

Não esperando o embate, Filipe rolou no solo, indo bater com a cabeça no tronco duma pereira — mas reagiu contra o ataque e, levantando-se de repente, einguo o adversário nos braços, como num torniquete de ferro.

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefon B. 329

Consultas médicas diárias

pelos Ex.^{as} Srs. Dr.

Carrilho Xavier

ás 10 horas

Medina de Sousa

ás 17 horas

Serviço nocturno aos sábados

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 329



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial. Copiadores, caixas e pastas para arquivo. Arman-se pastas de fantasia e bordadas. Envernizam-se mapas

CINEMA DESPORTOS

Cifras...

O cinema occupa um lugar de brilhante destaque na vida de todos os povos.

Ora vejamos isto: Na América do Norte ha 20.500 cinemas contendo 18500.000 lugares dando por ano 10.500.000 espectáculos e nada menos do que com milhões de espectadores que pagam pelas suas entradas, em números redondos, 800 milhões de dólares.

No último ano económico gastou-se na construção de novos cinemas esta soma difícil de imaginar: 161.930.000 dólares.

Os doze principas cinemas de Broadway custaram 53 milhões de dólares.

Dispenderam-se 15 milhões de dólares com a produção anual de filmes dos quais 90 % são realizados em Hollywood, onde vivem á custa do cinema para cima de 25.000 pessoas, que ganham quotidianamente 150.000 dólares.

Atores, realizadores e autores recebem anualmente esta suggestiva importancia: 25 milhões de dólares.

A receita das saas de exhibição eleva-se a 200 milhões por ano.

Enfim — um Niagara de cifras.

A revista de esática e indústria, que forneceu estes elementos, anuncia para muito breve, na América, a criação do Ministério da Cinematografia.

Prestígio...

Renée Adorée teve ha tempos a fantasia de tomar lugar num dos auto-cars que transportam os turistas em Hollywood.

O guia, para interessar os viajantes, conta sempre, como é natural, ás histórias mais surpreendentes...

Mas qual não foi o espanto de Renée Adorée, que habita numa vila modesta, ao ouvir a voz do guia anunciar com desplante, em frente dum suntuoso paácio de Beverley Hills:

—E aqui têm a residencia da grande vedeta Renée Adorée.

Football

Inaugura-se amanhã, oficialmente, com os primeiros jogos da Taça Preparação, a época de football 1931-32.

Afastado do torneio o Casa Pia Atlético Club (4.º classificado no último campeonato de Lisboa) por motivo do castigo que lhe foi imposto pela direcção da A. F. L., tomou o seu lugar o Carcavelinhos Football Club, que terá como adversário o Sporting Club de Portugal.

Carcavelinhos-Sporting e Belenenses-União são, pois, os jogos que se efectuam amanhã.

Qualquer deles deve oferecer aos espectadores, anciosos pelo começo da época, magnificas partidas do popular desporto.

Os desafios efectuam-se no Campo da Tapadinha, jogando-se o Carcavelinhos-Sporting pelas 15,30 horas e o Belenenses-União pelas 17,30 horas.

Como acima dizemos, inaugura-se amanhã, oficialmente, a época de football.

Pois em face de um acontecimento de tal importancia, os jornais, até os da especialidade, guardam o mais absoluto silencio.

Porquê?

É uma attitude que não compreendemos lá muito bem.

Começada a época de football, começa também a contradança dos jogadores. Assim, consta que pelos Belenenses alinhara, passados os primeiros jogos do Campeonato de Lisboa, com Palhinhas, ex-médio centro do Vitória, de Setúbal. Carlos Alves, joga, actualmente no Académico, do Porto. No entanto, Alfredo Ramos, que, segundo parece, se ofereceu ao Benfica, afirmando não jogar mais na linha do Club de Belém, continuará envergando a camisola azul.

ro, que forcejava por exumar, num arrancada suprema. Logo porém, insensivelmente, se lhe distenderam os musculos; um frio de morte como que lhe circundou o pulso viscoso. E o sobrevivente ruin sobre a caixa metálica, cobrindo-a horrorosamente com a massa inerte do corpo.

Não se pode legitimamente censurar o jardineiro que encontrou os dois cadáveres, pelo motivo de haver levantado a tampa do cofre. Ha casos em que a curiosidade é um defeito justificavel e qualquer outro em seu lugar teria procedido da mesma maneira.

Mas a descoberta que então fez deixou-o positivamente banzado.

Destacava-se no fundo da caixa um simples rectangulo de coiro, no qual o tio Alfredo havia inscrito, a dentro duma artistica guarnição, pelo processo da pirogravura, a fórmula que resumia a experiência de toda a sua vida, e que ele quizera transmitir aos sobrinhos como o mais precioso dos tesouros:

«Amal-vos uns aos outros.»

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

AGENCIA FUNERÁRIA**António Serapião Migueis**

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gallé Frères • • Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}**

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE

AZBITES E CARNES DO ALENTEJO

TRABALHOS AGRICOLAS**O que se deve fazer em Setembro**

Arrancam-se as árvores inúteis; principia a preparar-se o terreno e a abrir-se covas para as plantações do Outono. Cava-se o terreno das plantações novas e dos viveiros, para o arejar e mobilisar; faz-se a drenagem para lhe tirar os excessos de água. Estrumam-se, adubam-se e cortam-se os mamões às arvores e enxertos, e espontam-se as árvores armadas em espaldeira. Plantam-se estacas de groselheiras. Fazem-se as últimas enxertias de borbulha. Na oliveira começa a enxertia de olho dormente. Na vinha ainda se desparra, quando se torne indispensável.

Transplantam-se as plantas cultivadas em vasos, para terem tempo de enraizar bem antes do inverno. Também se transplantam as estacas e mergulhas feitas no mês antecedente. No fim do mês já se podem principiar a dispôr em vasos as cebôlas de jacintos, crocus, narcisos e túlipas. Para as defender de qualquer temporal próprio da época, estacam-se bem as dalias de pé alto; e também às dalias é conveniente cortarem-se todos os dias as flores murchas. Esladroam-se e espontam-se os crisântemos, regando-os com adubo líquido todas as semanas.

Cavam-se e estrumam-se os canteiros e alegretes destinados a jacintos, iris, ranúnculos, túlipas, etc.

Separam-se as peonias, fumarias e, em geral, todas as plantas vivazes que floriram na Primavera.

Semeiam-se todas as plantas que devem florir na Primavera seguinte, isto é, em Abril, Maio e Junho, como antirrinos, adónis, alissos, ageratos, amôres-perfeitos, Bellis-perenis, calêndulas officinalis, campânulas, centaureas, clarkias, crepis rubras, cinerárias, calcionárias, cravos, cravinas, dianthus sinensis, begonias, esporas, malmequeres, miosótis alpestris, linho de flôr branca e rôxa, goivos, papoilas, perpétuas, vorónicas, etc.

EM PROL DA FREGUESIA**Assistência necessária**

Um jornal na Ajuda?

Se assim é, os seus proprietários com certeza que toem em vista o desenvolvimento da freguesia e, com essa característica, seja-me permitido tratar nas suas colunas de um facto que tem tocado na minha um pouco já embotada sensibilidade.

É elle a circunstância de se ver constantemente entram, nos estabelecimentos do burgo, pobres estendendo a mão para nela receberem a misera esmola de 5 cent.

Pelas informações colhidas de vários comerciantes, e pelo que vejo, julgo poder informar que a importância dada por cada um é superior a 15\$00 mensais.

O número de estabelecimentos é correspondente a uma freguesia cuja população é de mais de 15.000 indivíduos.

O número de pobres protegidos por essa forma é talvez superior a 300.

Se houver 100 comerciantes a dar 15\$00, temos um capital mensal de 1.500\$00, com que se poderiam, talvez, proteger efectivamente um certo número de indigentes com um auxilio pequeno, é certo, mas de efeitos seguros.

A importância acima, dispendida como é, aos 5 centavos, não aproveita a ninguem, pois que 1.500\$00 divididos por 300 dá sómente a cada um, por mês, a importância de 5\$00, quantia esta, quando muito, suficiente para comer uma refeição, com a agravante de sêr dividida por 4 dias.

São aqueles indigentes, todos da freguesia da Ajuda? Não.

O indigente que percorre os estabelecimentos não é todo daqui, é sim, talvez, de toda a cidade ou de todo o paiz.

O pobre da freguesia esconde-se porque tem vergonha de aparecer áqueles que o conheceram antes de sêr obrigado, por força das circunstâncias, a pedir esmola.

Dar esmola deprime, e se ela se dá é para rapidamente afastar o pedinte.

A protecção efectiva áquele que não pode angariar os meios de subsistencia é não só um dever de solidariedade como tambem um acto que nobilita aquele que a pratica.

Era interessante sêr a freguesia da Ajuda a primeira a evitar na cidade de Lisboa a romaria diária dos inválidos andrajosos. Para isso, bastaria que todos aqueles que gastam uma importância algo grande em pequenissimas esmolas se juntassem e protegessem com o produto dessa cotisação o número de pobres para que chegasse.

Feito isso, então se faria constar que na Ajuda não se davam esmolas, pois que a protecção e solidariedade eram prestadas efectivamente.

As outras freguesias do paiz, e são elas perto de quatro mil, que protegessem tambem os seus inválidos.

Se este alvitre merecer ao jornal «Comércio da Ajuda», aos seus anunciantes, leitores e em geral a toda a população da freguesia, algum interesse, poderiam aqueles que quizessem colaborar numa obra destas, contar com o trabalho desinteressado de um individuo que não é comerciante mas, como acima diz, se sente chocado com tanta miséria estadeada.

V. A. S.

“O Comércio da Ajuda”

Este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nêle anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qualquer dos referidos estabelecimentos.

VAGO

SABADO, 13

SOCIEDADES DE RECREIO

«O Comércio da Ajuda», criando esta secção, aceita das colectividades de recreio todas as comunicações ou noticias de interesse colectivo que por seu intermédio queiram transmitir aos associados.

Para esse fim, devem os respectivos originaes dar entrada na Redacção até quarta-feira da semana em que este jornal se publicar.

Um importante melhoramento na Ajuda

De ha muito se fazia sentir nesta freguesia a falta de um estabelecimento onde podessem ser adquiridos artigos de electricidade.

Essa falta acaba de ser remediada pela **Favorita da Ajuda, de J. J. Caetano, Calçada da Ajuda, 167 e 169**, onde o seu proprietário inaugurou uma bem fornecida secção para a venda destes artigos, aos mais baixos preços do mercado.

Doravante encontrarão, pois, os habitantes da freguesia, na casa acima indicada, um sortido completo de lâmpadas, fios, interruptores, isoladores, túlipas, etc., assim como pessoal habilitado para a montagem e reparação de instalações electricas, ferros de engomar, fogões, cafeteiras electricas, etc.

Os montadores electricistas terão um apreciavel desconto sobre os já módicos preços marcados.

Qualquer chamada ou pedido podem ser feitos pelo Telefone Belem 456.

VIDAS DE TRABALHO

ANTONIO ALVES DE MATOS

É o comerciante mais antigo desta freguesia e honra da classe a que pertence — merceeiros.

Natural de Cabeço de Vide (Alentejo) veio muito novo para Lisboa, principiando a sua vida comercial aqui, na casa do antigo regedôr José Joaquim Soares, em 1887.

Dez anos depois estabeleceu-se com mercearia na antiga Rua das Freiras (hoje Rua das Casas de Trabalho), onde ainda se conserva associado a seu irmão, Pedro Alves de Matos.

Só as suas qualidades de trabalho e seriedade comercial lhe permitiria manter a sua casa com o crédito que tem e no local em que se encontra, que é um dos mais despovoados da freguesia.

Fez parte das Juntas de Freguesia e, nos cargos que desempenhou, sempre o seu nome se impoz.

Oxalá que por muitos anos o tenhamos por colega e mestre.

Um merceiro.

MUSA POPULAR

A minha Terra

Versos cantados com absoluto agrado pela cantadeira Herminia Silva.

Vou voltar á minha terra,
Que tanta beleza encerra,
Sob o sol de Portugal;
É um lugar pequenino,
Que tem o condão divino
De não haver outro igual.

Muito antes da entrada,
Encontramos toda a estrada
Matisada de ceifeiras;
E pelo caminho, adiante,
Uma ribeira cantante
Cheinha de lavadeiras.

Tem depois a capelinha,
Onde os sinos, á tardinha,
Repicam Avê-Marias,
E onde corre toda a gente
Cheia de Fé, comovente,
A rezar todos os dias.

No centro tem uma praça,
Pequena, cheia de graça,
Muito bem ornamentada,
Onde ao domingo ha festejos
E cantos, que são harpejos
Duma vida abençoada.

Vou, pois, voltar ao meu lar;
Vou para lá ensinar
A melodia do Fado;
Estou farta da cidade,
Onde apenas a Vaidade
Impera por todo o lado.

Luciano Marques.

Contribuições e impostos

Estão a pagamento, com juros de mora, o imposto de capitais, a contribuição industrial (1.ª prestação) e toda a contribuição industrial e imposto profissional, cuja 1.ª prestação não tivesse sido paga em Julho.

No dia 29 deve efectuar-se o relaxe de todas as contribuições e impostos, que devem ser pagas duma só vez, e aqueles cuja 1.ª prestação não foi paga em Julho (industrial e imposto profissional).

VAGO

Salão Portugal

Empreziário: J. NICOLAU VERISSIMO

CINEMA SONORO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

SÁBADO, 12 DOMINGO, 13

A super-revista luxuosamente montada, inteiramente falada em inglez, belamente musicada, cantada e dançada

FOX-FOLLIESapresentando-nos todas as estrelas da «FOX»: SUE CAROL, LOLA LANE, SHARON LYNN,
DIRIE LEE, F. RICHARDSON, JOHN BREEDON, etc.

Por bem fazer mal haver (Desenhos) = Misterio do Ovo = Actualidades = Documentário Portuguez

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

QUESTÃO PALPITANTE**O Bairro Económico da Ajuda**

É este assunto um dos que mais interesse tem despertado na população desta freguesia, atendendo á enorme falta de habitações que se verifica.

Realmente, não conseguimos atinar com o motivo por que as casas concluídas no Bairro Económico, há já alguns anos, ainda não estão habitadas.

Muito se tem falado sobre o assunto, e muitas promessas têm sido feitas, mas a única coisa que se tem verificado é a continuação do desinteresse para com aquêles que não dispõem de centenas de escudos por mês, para alugar uma casa onde se possam albergar e aos seus.

Esperamos que este caso seja resolvido com a urgencia necessária e para bem do Estado, que, segundo bons informes, tem deixado de arrecadar o melhor de 400 contos por ano, não contando com o prejuizo que advém ás propriedades não habitadas durante tanto tempo, e que, em virtude de não terem uma assídua limpeza, o tempo se encarrega de deteriorar, como infelizmente temos verificado de ha alguns anos a esta parte.

Ainda sobre este assunto, alguém disse há meses num diário, que a escola municipal não matriculou todos os alunos que se apresentaram, por não ter salas suficientes para os conter, ao passo que no bairro referido

permanecem, vãs e fechadas, casas próprias. Também o Corpo de Bombeiros aprovou a instalação de um posto de socorros de 1.ª classe, na nossa freguesia, não o tendo instalado por falta de casa em condições. No entanto, sabemos haver alojamentos próprios no Bairro da Ajuda.

É em nome de dazentas famílias que poderiam desde já utilizar as casas concluídas, que chamamos a boa atenção de quem competir para que este caso, um dos mais importantes, seja imediatamente resolvido a contento dos numerosos habitantes da freguesia da Ajuda.

São decorridos alguns anos, em que um médico muito distinto desta freguesia nos confessou que, em virtude da aglomeração de famílias em verdadeiros tugúrios, a tuberculose ceifava, num crescendo pavoroso, milhares de vidas e que, em sua opinião, para que os ares fôsem completamente purificados, tornava-se necessário reduzir a cinzas todas essas habitações insalubríssimas, onde as criancinhas nunca conseguirão desenvolver-se para que amanhã possam ser úteis á colectividade.

E é baseados nestas opiniões que prometemos não abandonar este assunto, que reputamos da maior importância.

ODASOR.

GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório
Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais ilustrados
Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS